

INTEGRAÇÃO DAS CONSTELAÇÕES FAMILIARES NA MEDIAÇÃO: GUIA PRÁTICO PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Janaína Fernandes Nunes¹
Aline Ouriques Freire Fernandes²

Tipo de Produto Técnico-Tecnológico (PTT): **Material Didático**, pois foi desenvolvido para capacitar mediadores e conciliadores na aplicação das constelações familiares em suas práticas. Ele oferece orientações práticas, ferramentas de apoio e diretrizes éticas e legais, sendo um recurso de ensino essencial para profissionais da área de mediação e conciliação.

Resumo Estruturado

Objetivo do Estudo: *desenvolver um guia prático para mediadores e conciliadores sobre a integração das constelações familiares em sessões de mediação e conciliação. A proposta visa enriquecer as práticas de resolução de conflitos familiares, oferecendo uma abordagem mais humanizada e profunda, que aborda as raízes emocionais e sistêmicas dos conflitos, complementando os métodos tradicionais de mediação.*

Metodologia/Abordagem: *revisão teórica sobre as constelações familiares, suas aplicações no contexto jurídico e suas implicações éticas e legais. A abordagem prática incluiu o desenvolvimento de diretrizes detalhadas, checklists e ferramentas de apoio.*

Originalidade/Relevância: *adaptação das constelações familiares, tradicionalmente usadas em contextos terapêuticos, para o ambiente da mediação e conciliação jurídica. Este material técnico preenche uma lacuna na formação de mediadores ao oferecer uma aplicação estruturada e ética dessa técnica, ampliando as possibilidades de resolução de conflitos familiares de forma inovadora.*

Principais Resultados: *criação de um guia completo que orienta mediadores na integração das constelações familiares, com instruções claras desde a preparação até a avaliação pós-sessão.*

Contribuições Teóricas/Metodológicas: *explora a intersecção entre as constelações familiares e os processos de mediação, oferecendo uma nova perspectiva sobre como técnicas emocionais e sistêmicas podem ser incorporadas à prática jurídica. Metodologicamente, o guia se destaca pela estrutura prática e aplicável.*

Contribuições Sociais/Para a Gestão: *Socialmente, o guia promove uma abordagem mais empática e humanizada na gestão de conflitos, contribuindo para acordos mais sustentáveis e reduzindo a reincidência de disputas familiares. Para a gestão, a aplicação das constelações familiares facilita uma mediação mais efetiva, melhorando a comunicação entre as partes e possibilitando soluções mais alinhadas com as necessidades emocionais dos envolvidos.*

Palavras-chave: *Constelações Familiares; Mediação; Conciliação; Resolução de Conflitos; Material Didático; Ética na Mediação; Gestão de Conflitos.*

Araraquara, outubro de 2021

¹ Mestre em Direito e Gestão de conflitos pela Universidade de Araraquara, Oficial de Registro Civil e Tabela de Notas, e-mail: janainafnunes@hotmail.com ;

² Professor do Programa de Pós-graduação em Direito e Gestão de conflitos pela Universidade de Araraquara. aoffernandes@uniara.edu.br .

IMPACTO E INOVAÇÃO DO PROJETO

Finalidade do Trabalho: capacitar mediadores e conciliadores para a integração das constelações familiares em suas práticas, oferecendo um guia prático e ético que expande as possibilidades de resolução de conflitos familiares. O principal objetivo é humanizar o processo de mediação, abordando as raízes emocionais dos conflitos para promover acordos mais sustentáveis.

Nível e Tipo de Impacto: Realizado -O guia já tem impactado mediadores, proporcionando uma nova ferramenta para abordar conflitos complexos de forma mais empática e eficaz. Tem sido utilizado em cursos de formação profissional e sessões práticas de mediação, mostrando resultados positivos na gestão de disputas familiares.

Demanda: surgiu da necessidade de métodos mais humanizados na mediação de conflitos familiares, que muitas vezes são insuficientemente abordados apenas com técnicas racionais e jurídicas. Mediadores e conciliadores expressaram a carência de ferramentas práticas que abordem as emoções subjacentes dos conflitos.

Área Impactada pela Produção: mediação e conciliação jurídica.

Replicabilidade: altamente replicável em diversos contextos de mediação, tanto no setor público quanto privado, podendo ser adaptado a diferentes realidades sociais e culturais.

Abrangência Territorial: nacional.

Complexidade: alta, exigiu adaptação ética e legal da técnica para o ambiente jurídico.

Nível de Inovação: alto, introduz as constelações familiares na mediação jurídica, uma abordagem ainda pouco explorada na resolução formal de conflitos.

Setor da Sociedade Beneficiado: mediadores, conciliadores, advogados, psicólogos.

Fomento: Apoio institucional da UNIARA.

Registro de Propriedade Intelectual: Não há registros de propriedade intelectual.

Estágio da Tecnologia: O guia está na fase de implementação prática em cursos e sessões de mediação.

Transferência de Tecnologia/Conhecimento: O conhecimento gerado está sendo transferido para mediadores através de formações, workshops e materiais didáticos que facilitam a adoção da técnica.

1 INTRODUÇÃO

No campo do Direito e da Gestão de Conflitos, a busca por métodos eficazes e humanizados para a resolução de disputas tem se tornado cada vez mais relevante. O aumento da litigiosidade e a crise do Poder Judiciário, caracterizada pela morosidade processual e pela dificuldade de pacificação social, evidenciam a necessidade de novas abordagens que complementem os métodos tradicionais de mediação e conciliação. Nesse contexto, as Constelações Familiares, desenvolvidas por Bert Hellinger, surgem como uma alternativa promissora para a gestão de conflitos familiares, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas emocionais e sistêmicas que frequentemente subjazem às disputas jurídicas.

A problemática abordada neste trabalho centra-se na insuficiência dos métodos convencionais de mediação para lidar com as complexidades emocionais dos conflitos familiares, que muitas vezes permanecem latentes mesmo após a resolução legal do litígio. As técnicas tradicionais, focadas principalmente em aspectos racionais e jurídicos, podem falhar em alcançar uma solução efetiva e duradoura, deixando aspectos emocionais não resolvidos e contribuindo para a reincidência de conflitos.

A justificativa para a intervenção proposta neste guia prático reside na crescente adoção das Constelações Familiares em tribunais brasileiros, especialmente no âmbito do Direito Sistêmico. Apesar de sua popularidade crescente, há uma lacuna significativa na sistematização e na regulamentação de sua aplicação no campo jurídico, o que torna urgente a criação de diretrizes claras e éticas para os mediadores e conciliadores que desejam utilizar essa técnica .

Os objetivos específicos deste relato técnico incluem a elaboração de um guia detalhado para a integração das Constelações Familiares nas práticas de mediação e conciliação, abordando desde a preparação das partes até a condução das sessões e o acompanhamento pós-sessão. Além disso, busca-se proporcionar ferramentas de apoio que auxiliem os profissionais a conduzirem a técnica de maneira ética e eficaz, respeitando as particularidades de cada caso e garantindo a segurança emocional das partes envolvidas.

Ao oferecer uma visão estruturada e prática da utilização das Constelações Familiares, este trabalho contribui para o enriquecimento das práticas de mediação, promovendo uma abordagem mais completa e transformadora para a resolução de conflitos no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Bert Hellinger, criador das Constelações Familiares, propôs que os problemas enfrentados pelos indivíduos estão enraizados em dinâmicas familiares inconscientes, conhecidas como emaranhamentos, onde as pessoas repetem padrões de comportamento de antepassados (QUEIROZ; SOUSA, 2018). Essa abordagem tem sido utilizada como uma ferramenta para a compreensão e resolução de conflitos no ambiente familiar, especialmente na mediação e conciliação.

A introdução das Constelações Familiares nos tribunais brasileiros, sob o conceito de Direito Sistêmico, tem gerado debates e controvérsias. O juiz Sami Storch, um dos precursores do Direito Sistêmico no Brasil, destaca que a técnica possibilita aos envolvidos uma reflexão mais profunda sobre a origem dos conflitos, promovendo uma maior compreensão das suas relações e comportamentos (STORCH, 2020). Contudo, a prática ainda carece de regulamentação oficial, o que levanta questões sobre sua validade e aplicabilidade dentro do ordenamento jurídico brasileiro.

O uso das Constelações Familiares como parte de processos judiciais tem sido objeto de resistência devido à falta de comprovação científica e ao risco de interferências emocionais inadequadas durante as sessões. Storch observa que, em muitos casos, os representantes podem ser influenciados por suas próprias emoções e preconceitos, o que pode comprometer a objetividade da constelação (STORCH, 2020). Além disso, há o desafio de garantir que a técnica seja aplicada de forma ética e com o devido preparo dos facilitadores, uma vez que muitos atuam sem formação específica e sem regulamentação adequada.

O cenário jurídico brasileiro, especialmente no âmbito do Direito das Famílias, enfrenta um alto índice de reincidência de conflitos, mesmo após tentativas de resolução por meio de mediação e conciliação (OLDONI, LIPPMANN; GIRARDI, 2018). Nesse contexto, o Sistema Multiportas, que promove uma abordagem diversificada e integrativa para a resolução de disputas, incluindo métodos alternativos como as Constelações Familiares, tem sido uma resposta à sobrecarga do Judiciário e à busca por soluções mais efetivas e humanizadas (BRAGA, 2018).

As críticas e preocupações com as Constelações Familiares não se limitam à sua falta de regulamentação, mas também incluem dúvidas sobre a eficácia a longo prazo da técnica. Embora relatos positivos apontem para um aumento nas taxas de acordo em casos específicos, como divórcios e disputas de guarda, não há evidências robustas que

comprovem a sua eficácia de forma consistente e a longo prazo (BRASIL, 2017). As opiniões são divididas entre profissionais que acreditam no potencial transformador da técnica e aqueles que exigem um maior rigor científico e regulamentação antes de sua ampla adoção no sistema judicial.

A fundamentação das Constelações Familiares no Direito Sistêmico aponta para uma tentativa de reconciliar aspectos emocionais e sistêmicos dentro da resolução de conflitos jurídicos. Hellinger e Hövel (2010) descrevem o sistema familiar como um conjunto de elementos interligados que moldam os comportamentos e experiências individuais, e é nessa interconexão que as Constelações buscam atuar, revelando padrões ocultos que influenciam o conflito (HELLINGER; HÖVEL, 2010). No entanto, a falta de evidências empíricas que sustentem sua eficácia como ferramenta jurídica limita sua aceitação dentro da academia e da prática jurídica.

Além disso, a abordagem sistêmica introduz a necessidade de um facilitador capacitado e imparcial, um ponto que se torna crucial dado o risco de influências pessoais dos representantes durante as sessões de constelação. A falta de regulamentação e padronização na formação de facilitadores leva a uma preocupação com a qualidade e a ética na aplicação da técnica (STORCH, 2020). Esse cenário evidencia a necessidade de diretrizes mais claras e a possível regulamentação para garantir que a técnica seja utilizada de forma segura e ética.

Por fim, o uso das Constelações Familiares no contexto judicial brasileiro representa tanto uma inovação quanto um desafio. Embora apresente um potencial significativo para abordar conflitos de maneira mais humanizada e profunda, ainda é necessário um esforço contínuo para legitimar e regulamentar essa prática dentro dos padrões exigidos pelo Direito, assegurando que sua aplicação seja feita com o devido rigor e responsabilidade.

3 MÉTODO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

A metodologia adotada para o desenvolvimento do guia prático de integração das Constelações Familiares na mediação e conciliação foi estruturada com base em uma abordagem qualitativa e exploratória, centrada na revisão de literatura e na análise prática da aplicação da técnica no contexto jurídico. O objetivo foi garantir que o guia oferecesse orientações claras, éticas e aplicáveis, sustentadas por uma fundamentação teórica robusta e por práticas reconhecidas no campo do Direito Sistêmico.

A primeira etapa do estudo consistiu em uma revisão aprofundada da literatura sobre as Constelações Familiares, o Direito Sistêmico e as práticas de mediação e conciliação. A revisão incluiu artigos acadêmicos, livros, teses e documentos legais que abordam o uso das Constelações no contexto jurídico, especialmente aqueles que destacam sua aplicação em tribunais brasileiros. Fontes de referência chave incluíram obras de Bert Hellinger, Sami Storch e publicações sobre o Sistema Multiportas. Essa revisão permitiu identificar os principais fundamentos teóricos da técnica, bem como suas limitações e críticas, fornecendo uma base sólida para a estruturação do guia.

Paralelamente à revisão de literatura, foi realizada uma análise de casos práticos onde as Constelações Familiares foram aplicadas como método de mediação em processos judiciais. A análise incluiu a observação de sessões conduzidas por facilitadores experientes, bem como a revisão de relatórios técnicos de tribunais que implementaram o Direito Sistêmico. Esses casos forneceram insights valiosos sobre os desafios práticos e as respostas dos participantes à técnica, permitindo ajustar as diretrizes do guia para refletir experiências reais e promover uma abordagem mais aplicável.

Com base nos dados obtidos na revisão de literatura e na análise de casos, foram desenvolvidas diretrizes práticas para a integração das Constelações Familiares na mediação e conciliação. Essas diretrizes foram estruturadas em um formato passo a passo, abordando desde a preparação das partes e do ambiente até a condução da sessão e o acompanhamento pós-sessão. O desenvolvimento das diretrizes seguiu princípios éticos, garantindo que a técnica fosse aplicada de maneira segura e respeitosa.

A fim de facilitar a aplicação das diretrizes, foram elaboradas diversas ferramentas de apoio, incluindo checklists, modelos de consentimento informado e questionários de avaliação pós-sessão. Essas ferramentas foram projetadas para auxiliar mediadores e conciliadores em todas as fases da constelação, garantindo que o processo seja conduzido com rigor e profissionalismo. A elaboração das ferramentas seguiu um processo iterativo, com revisões baseadas em feedback de profissionais da área, garantindo que fossem práticas, acessíveis e alinhadas às necessidades do público-alvo.

O guia e as ferramentas de apoio foram submetidos a uma validação por especialistas em mediação, conciliação e constelações familiares. Essa etapa envolveu a revisão crítica do material por juízes, mediadores, conciliadores e facilitadores de constelações, que avaliaram a clareza, a aplicabilidade e a ética das orientações propostas. As contribuições dos especialistas foram incorporadas ao guia, resultando em um material refinado que atende aos padrões profissionais e às exigências legais do campo jurídico.

Antes de sua finalização, o guia foi testado em um piloto com mediadores e conciliadores atuando em centros de mediação e câmaras privadas. Os testes incluíram simulações de sessões de constelação com casos fictícios, permitindo avaliar a efetividade das diretrizes e a usabilidade das ferramentas de apoio. Os feedbacks coletados durante os testes foram fundamentais para ajustes finais no conteúdo, garantindo que o material fosse prático e responsivo às necessidades reais dos profissionais.

4 RELATO DA INTERVENÇÃO - APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS DO MATERIAL TÉCNICO

Este material técnico foi elaborado para servir como um recurso prático e orientador para mediadores e conciliadores que desejam integrar as constelações familiares em suas sessões de mediação e conciliação. Com o intuito de enriquecer a prática de resolução de conflitos, o guia aborda a aplicação das constelações familiares, uma técnica desenvolvida por Bert Hellinger, que permite a exploração de dinâmicas emocionais e sistêmicas que frequentemente influenciam disputas familiares de maneira invisível.

O guia tem como objetivo proporcionar um entendimento claro e detalhado de como as constelações familiares podem ser utilizadas como uma ferramenta complementar na mediação, auxiliando na superação de barreiras emocionais e na promoção de acordos mais empáticos e duradouros. Este material oferece orientações práticas desde a preparação até o pós-sessão, incluindo aspectos éticos e legais fundamentais para uma aplicação responsável e segura.

Assim, observa-se que as constelações familiares oferecem uma abordagem única que permite que as partes envolvidas em um conflito visualizem e compreendam as dinâmicas ocultas que sustentam suas disputas. Ao integrar essa técnica, os mediadores e conciliadores ampliam suas possibilidades de facilitar uma resolução de conflitos que vai além das questões jurídicas, tocando nas raízes emocionais que muitas vezes impedem o avanço das negociações.

Conteúdo do Material Técnico

1. **Introdução às Constelações Familiares:** Explicação sobre a técnica, suas origens e os benefícios de sua aplicação na mediação de conflitos familiares.

2. **Passo a Passo de Integração:** Diretrizes práticas para a preparação, condução e acompanhamento das sessões de constelação, orientando o mediador em cada etapa do processo.
3. **Aspectos Éticos e Legais:** Considerações essenciais para garantir que o uso das constelações familiares seja feito de maneira ética, respeitosa e em conformidade com os padrões legais da mediação.
4. **Ferramentas de Apoio:** Checklists, modelos de consentimento e questionários de avaliação que servem como suporte prático para os mediadores, assegurando uma condução segura e eficaz das sessões.

Ao seguir as orientações apresentadas neste material técnico, mediadores e conciliadores poderão utilizar as constelações familiares para:

- Romper barreiras emocionais que dificultam o diálogo e o entendimento mútuo.
- Oferecer uma abordagem mais humanizada e profunda para a resolução de conflitos.
- Promover acordos mais sustentáveis e harmoniosos, com menor chance de reincidência.

Em suma, este material técnico visa capacitar mediadores e conciliadores a integrar as constelações familiares de forma prática, segura e transformadora, ampliando sua capacidade de facilitar diálogos e soluções que verdadeiramente impactam as vidas das partes envolvidas. Com orientações detalhadas e ferramentas de apoio, o guia se apresenta como um recurso indispensável para aqueles que buscam inovar e enriquecer suas práticas de mediação e conciliação.

Apresentação

Caro Mediador/Conciliador,

As constelações familiares, desenvolvidas por Bert Hellinger, são uma abordagem poderosa que pode transformar a maneira como entendemos e gerenciamos os conflitos familiares durante as sessões de mediação e conciliação. Essa técnica parte do princípio de que todos nós fazemos parte de um sistema familiar que influencia nossas vidas de forma profunda, muitas vezes de maneiras que nem percebemos. Esses sistemas operam com base em regras invisíveis que moldam comportamentos, lealdades e emoções, muitas vezes resultando em conflitos que parecem difíceis de resolver apenas com argumentos racionais ou jurídicos.

Quando você introduz as constelações familiares em suas sessões, você está proporcionando um espaço seguro para que as partes envolvidas possam ver além das disputas aparentes e explorar as raízes emocionais e sistêmicas que sustentam seus conflitos. Em vez de focar somente nas questões legais ou nos interesses explícitos das partes, a constelação permite que os participantes compreendam as dinâmicas ocultas que impactam suas relações familiares, como exclusões, padrões repetitivos e desequilíbrios na troca de apoio emocional.

Por que isso é relevante para o seu trabalho?

- **Soluções Mais Humanizadas:** Muitas vezes, a mediação tradicional esbarra em barreiras emocionais que dificultam o avanço das negociações. As constelações ajudam a romper essas barreiras, oferecendo uma nova perspectiva que pode desbloquear o diálogo.
- **Entendimento Profundo:** As constelações permitem que as partes vejam e sintam as dinâmicas que não são visíveis na superfície do conflito. Isso pode ser revelador para todos os envolvidos e pode mudar completamente a forma como cada um percebe a situação.
- **Acordos Mais Sustentáveis:** Quando os conflitos são tratados em suas raízes, os acordos têm maior chance de serem duradouros, reduzindo a reincidência e promovendo uma paz mais autêntica entre as partes.

Como Funcionam as Constelações Familiares?

As constelações trabalham com três princípios fundamentais, conhecidos como as Leis do Amor, que você deve ter em mente ao facilitar essa abordagem:

1. **Pertencimento:** Cada membro da família tem o direito de pertencer ao sistema. Quando alguém é excluído ou esquecido, isso pode causar desordens que afetam os outros membros. Durante uma constelação, os participantes muitas vezes percebem que seus conflitos atuais podem estar ligados a essas exclusões passadas.
2. **Hierarquia:** No sistema familiar, há uma ordem que precisa ser respeitada, como a precedência dos pais sobre os filhos. Quando essa ordem é invertida ou ignorada, surgem desequilíbrios que se manifestam como conflitos. Na sessão, as representações familiares ajudam a restaurar essa ordem de maneira simbólica.

3. **Equilíbrio entre Dar e Receber:** Relações equilibradas mantêm um fluxo saudável de dar e receber. Quando há um desequilíbrio, como dar demais ou receber demais, surgem ressentimentos e rupturas. A constelação revela esses desequilíbrios e facilita o ajuste necessário.

O Papel do Mediador na Condução das Constelações:

Como mediador, seu papel é preparar as partes e o ambiente para a constelação. Você não precisa ser o especialista na técnica, mas deve orientar as partes sobre o que esperar. Durante a constelação, um facilitador qualificado conduz a dinâmica, mas seu apoio é fundamental para garantir que as partes se sintam confortáveis e seguras.

- **Explique o Processo:** Informe às partes que a constelação é uma abordagem visual e experiencial, onde representantes (ou as próprias partes) se posicionam para representar membros da família ou elementos importantes do conflito. Eles não atuam, mas simplesmente seguem seus sentimentos e movimentos, revelando dinâmicas ocultas.
- **Crie um Espaço Seguro:** As constelações podem ser emocionalmente intensas. Certifique-se de que o ambiente seja neutro e confortável, e que as regras de confidencialidade sejam claras para todos.
- **Facilite a Reflexão:** Após a constelação, encoraje as partes a refletirem sobre o que foi visto e sentido. Essas percepções podem ser o ponto de virada para que compreendam suas responsabilidades e possam construir soluções conjuntas mais conscientes e empáticas.

Benefícios Práticos:

- **Quebrar Barreiras:** Muitas vezes, as constelações ajudam as partes a superar bloqueios emocionais que impedem o avanço das negociações.
- **Promover Diálogo e Empatia:** Ao ver o conflito de outra perspectiva, as partes podem desenvolver mais empatia e abertura para soluções que antes pareciam impossíveis.
- **Enriquecer o Processo de Mediação:** As constelações complementam suas habilidades de mediação, proporcionando uma dimensão emocional e sistêmica que fortalece seu trabalho.

Ao incorporar as constelações familiares no seu arsenal de ferramentas de mediação, você estará ampliando suas possibilidades de facilitar uma resolução de

conflitos mais profunda, respeitosa e, principalmente, transformadora para as partes envolvidas.

Como Integrar Constelações Familiares - Passo a Passo para Mediadores e Conciliadores

Agora que você já tem uma compreensão do que são as constelações familiares, vamos detalhar como você pode integrá-las de maneira prática e eficiente nas suas sessões de mediação ou conciliação. O objetivo aqui é guiá-lo através de cada etapa do processo, desde a preparação até o pós-sessão, usando uma linguagem simples e direta para que você se sinta confiante ao aplicar essa técnica.

Saiba que a integração das constelações familiares em suas sessões de mediação e conciliação exige um preparo cuidadoso e uma condução sensível. Vamos explorar como você pode aplicar essa técnica de forma prática, ajudando as partes a enxergarem seus conflitos sob novas perspectivas e facilitando um caminho para soluções mais conscientes.

Preparação

O primeiro passo é a avaliação inicial, onde você conversa com as partes para entender se há interesse e abertura para participar de uma constelação familiar. Esse momento é crucial para introduzir a técnica, explicando que ela pode ajudar a explorar emoções e dinâmicas familiares que, muitas vezes, influenciam o conflito de maneira oculta. Pergunte se as partes já ouviram falar das constelações familiares e se estariam dispostas a experimentar essa abordagem. Suas reações são importantes: se perceber hesitação ou desconforto, aproveite para esclarecer dúvidas e tranquilizá-las quanto ao processo.

Uma vez que as partes demonstrem interesse, é fundamental garantir o consentimento informado. Explique detalhadamente o que é a constelação familiar, como será conduzida e deixe claro que a participação é voluntária. Ressalte que o objetivo é complementar a mediação tradicional, oferecendo um espaço para explorar as raízes emocionais do conflito. Apresente um documento de consentimento para que as partes assinem, garantindo que compreendem a técnica e estão de acordo com a participação.

O ambiente onde a constelação será realizada deve ser preparado com atenção. Escolha um local reservado, tranquilo e acolhedor, onde as partes possam se sentir seguras tanto física quanto emocionalmente. A disposição do espaço deve permitir movimentação

e facilitar a dinâmica da constelação, sem interrupções externas. A segurança emocional das partes é tão importante quanto o conforto físico; portanto, certifique-se de que todos se sintam respeitados e à vontade.

Condução da Sessão

Ao iniciar a sessão, introduza a técnica de forma simples e direta. Explique que a constelação familiar é uma representação simbólica das dinâmicas que ocorrem nas relações familiares e que o objetivo é observar essas interações para entender melhor os conflitos. Deixe claro que não se trata de uma dramatização ou atuação, mas de uma exploração dos sentimentos e movimentos que surgem espontaneamente durante a dinâmica. Use exemplos claros e acessíveis para ajudar as partes a visualizar o processo, reforçando que a sessão é um espaço de observação e reflexão.

A escolha do facilitador é um ponto-chave. Ele deve ser alguém com formação específica em constelações familiares e experiência em conduzir dinâmicas de grupo com sensibilidade. Apresente o facilitador às partes, criando um ambiente de confiança e mostrando que ele será o guia durante a constelação. O facilitador conduzirá a sessão, pedindo que as partes escolham representantes para membros familiares relevantes ao conflito, ou, se preferirem, que participem diretamente. Durante a constelação, os representantes expressarão sentimentos e movimentos que refletem as dinâmicas familiares, ajudando as partes a visualizar e compreender aspectos ocultos de suas relações.

Pós-Sessão

Após a constelação, reserve um momento para reflexão e discussão. Esse é o momento para que as partes compartilhem suas impressões e sentimentos sobre o que foi revelado. Pergunte o que chamou mais a atenção de cada um e como se sentiram durante a sessão. Este é um espaço seguro para que as emoções sejam expressas sem julgamentos, promovendo um entendimento mais profundo das dinâmicas familiares que surgiram. Seu papel é facilitar essa troca, ouvindo ativamente e acolhendo as emoções das partes.

Com os insights em mãos, ajude as partes a integrar as novas compreensões na resolução do conflito. Discuta como esses novos entendimentos podem ser aplicados de maneira prática, conectando as revelações emocionais com as negociações em andamento. Por exemplo, se a constelação revelou um padrão de exclusão familiar, explore com as partes como esse padrão pode estar influenciando suas atitudes e

comportamentos no conflito atual. Esse é um momento de construir pontes entre o emocional e o racional, facilitando uma resolução mais consciente.

Por fim, utilize as informações reveladas na constelação para planejar as próximas etapas da mediação ou conciliação. Reavalie o plano de ação, ajustando suas abordagens conforme necessário, e proponha novos passos que levem em consideração as emoções e dinâmicas reveladas. Se necessário, sugira novas sessões de constelação para aprofundar a compreensão ou abordar outras áreas do conflito.

Este guia busca orientá-lo na prática da mediação e conciliação, integrando as constelações familiares de maneira a enriquecer o processo com uma dimensão mais profunda e transformadora. Ao aplicar essa técnica, você estará ampliando sua capacidade de facilitar diálogos mais empáticos e soluções mais duradouras, contribuindo para uma mediação que realmente transforma vidas.

Aspectos Éticos e Legais

Ao integrar as constelações familiares em suas sessões de mediação e conciliação, é essencial que você, como mediador ou conciliador, esteja atento aos aspectos éticos e legais que envolvem essa prática. A seguir, exploramos os principais pontos que você deve considerar para garantir que o uso das constelações seja feito de forma responsável, respeitosa e em conformidade com os padrões da mediação.

Considerações Legais

As constelações familiares devem sempre ser vistas como uma ferramenta complementar e não como uma substituição dos métodos tradicionais de mediação ou dos procedimentos legais estabelecidos. Isso significa que elas servem para enriquecer o processo de resolução de conflitos, trazendo novas perspectivas emocionais e sistêmicas que podem facilitar o entendimento mútuo entre as partes. No entanto, é fundamental que você deixe claro para os envolvidos que a constelação não substitui os mecanismos jurídicos formais. Ela é uma prática que agrega valor ao processo, mas não altera as regras legais ou o contexto jurídico do conflito.

Outro ponto crucial é a questão da não-imposição. A participação nas constelações deve ser inteiramente voluntária. Isso implica que nenhuma parte deve se sentir obrigada a participar ou a aceitar as dinâmicas da constelação como um determinante do resultado da mediação. Como mediador, seu papel é apresentar a técnica como uma oportunidade, sem pressões. A constelação não deve, em hipótese alguma, impor decisões ou influenciar

diretamente os acordos legais. Ela funciona como um recurso que ajuda as partes a se compreenderem melhor, mas as decisões finais devem ser baseadas no consenso e nas negociações formais, respeitando os direitos legais de cada um.

Considerações Éticas

Do ponto de vista ético, a confidencialidade é um dos pilares fundamentais. Assim como em qualquer parte do processo de mediação, o que ocorre durante uma constelação deve ser mantido em sigilo absoluto. Essa garantia de confidencialidade é essencial para que as partes se sintam seguras em compartilhar suas emoções e vivências sem receio de exposição. Certifique-se de que todos os participantes compreendem e concordam com essa regra, reforçando que o respeito à privacidade é inegociável.

Além disso, a qualificação do facilitador da constelação é uma questão de responsabilidade profissional. O facilitador deve ter formação adequada e certificação na técnica de constelação familiar, garantindo que a sessão seja conduzida com profissionalismo, ética e respeito às emoções das partes envolvidas. Como mediador, é sua função assegurar que o facilitador escolhido tenha a experiência e as competências necessárias para lidar com situações emocionalmente complexas, evitando interpretações equivocadas ou manipulações indevidas.

A constelação familiar, por sua natureza, pode trazer à tona emoções intensas e, em alguns casos, dolorosas. É comum que as dinâmicas reveladas durante a constelação toquem em questões pessoais sensíveis. Por isso, é crucial que você, enquanto mediador, esteja atento ao estado emocional das partes durante e após a sessão. Seu papel é fornecer suporte emocional e, se necessário, encaminhar as partes para apoio psicológico adicional. O objetivo é garantir que a experiência seja produtiva e não cause desconforto ou sofrimento desnecessário.

Em resumo, o uso das constelações familiares deve ser pautado pelo respeito às normas legais e aos princípios éticos da mediação. Ao garantir a confidencialidade, assegurar a qualificação do facilitador e proporcionar suporte emocional, você estará criando um ambiente seguro e acolhedor para que as partes explorem seus conflitos de maneira mais profunda e humanizada. Esse cuidado ético e legal é o que permite que as constelações familiares sejam uma ferramenta poderosa e transformadora no processo de resolução de conflitos.

Ferramentas de Apoio e Modelos Práticos

Para complementar o guia e auxiliar você, mediador ou conciliador, na integração das constelações familiares em suas práticas, aqui estão alguns checklists e modelos de suporte que servirão como ferramentas de apoio durante todo o processo. Esses materiais foram elaborados para facilitar a preparação, a condução da sessão e o acompanhamento pós-sessão, garantindo que todos os aspectos éticos, legais e práticos sejam devidamente observados.

Essas ferramentas foram desenvolvidas para auxiliar na prática de integração das constelações familiares em seus processos de mediação e conciliação. Elas visam garantir que todas as etapas sejam conduzidas de maneira ética, segura e eficaz, promovendo uma experiência transformadora para as partes envolvidas.

Checklist de Preparação

Avaliação Inicial

- As partes foram informadas sobre a possibilidade de participar de uma constelação familiar?
- As partes expressaram interesse e abertura para a técnica?
- Dúvidas e preocupações das partes foram esclarecidas?

Consentimento Informado

- A explicação sobre o que é a constelação familiar foi clara e compreensível?
- As partes receberam e assinaram o documento de consentimento?
- As partes entenderam que a participação é voluntária e que a constelação complementa, mas não substitui, os métodos jurídicos tradicionais?

Ambiente Seguro

- O local escolhido para a constelação é reservado e tranquilo?
- A disposição do espaço permite a movimentação dos participantes?
- A temperatura, iluminação e conforto do ambiente foram adequadamente ajustados?

Checklist de Condução da Sessão

Introdução à Técnica

- A técnica de constelação familiar foi explicada de forma simples e clara?
- As partes entenderam que a constelação é uma representação simbólica e não uma dramatização?

Escolha do Facilitador

- O facilitador escolhido é qualificado e tem certificação na técnica de constelação familiar?
- O facilitador foi apresentado às partes e um vínculo de confiança foi estabelecido?

Dinâmica da Constelação

- As partes foram orientadas sobre como escolher seus representantes?
- O facilitador conduziu a dinâmica de forma neutra, sem influenciar as partes?
- As emoções e movimentos dos representantes foram observados e discutidos adequadamente?

Checklist de Pós-Sessão

Reflexão e Discussão

- Foi reservado tempo suficiente para que as partes pudessem expressar suas impressões e sentimentos?
- As emoções foram tratadas com respeito e sem julgamentos?
- O mediador forneceu suporte emocional adequado durante a discussão?

Integração dos Insights

- Os insights obtidos na constelação foram conectados com o processo de mediação?
- Foram sugeridas ações práticas para aplicar os novos entendimentos na resolução do conflito?

Planejamento para Sessões Futuras

- O plano de mediação foi ajustado com base nos insights da constelação?
- Novas sessões de constelação foram propostas, se necessário?

Modelo de Documento de Consentimento Informado

Documento de Consentimento Informado para Participação em Constelações Familiares

Eu, [Nome do Participante], declaro que fui devidamente informado(a) sobre a técnica de constelação familiar, que será utilizada como parte do processo de mediação/conciliação conduzido por [Nome do Mediador/Conciliador].

Entendo que:

- A constelação familiar é uma técnica complementar e não substitui os métodos tradicionais de mediação ou os procedimentos legais.
- Minha participação é completamente voluntária e posso optar por não participar a qualquer momento.
- Todas as informações e emoções compartilhadas durante a constelação serão mantidas em total confidencialidade.
- A constelação familiar pode trazer à tona questões emocionais sensíveis, e receberei suporte adequado se necessário.

Estou ciente e concordo em participar da constelação familiar conforme explicado acima.

Assinatura do Participante: _____

Data: // ____

Assinatura do Mediador/Conciliador: _____

Ferramenta de Avaliação Pós-Sessão

Questionário de Avaliação Pós-Sessão de Constelação Familiar

1. Como você se sentiu durante a constelação familiar?

- Muito confortável
- Confortável
- Desconfortável
- Muito desconfortável

2. O processo foi explicado de maneira clara e compreensível?

- Sim
- Parcialmente
- Não

3. Você sentiu que a constelação ajudou a entender melhor o conflito?

- Sim, muito
- Sim, um pouco
- Não fez diferença
- Não, dificultou

4. O ambiente da constelação foi seguro e acolhedor?

- Sim
- Parcialmente
- Não

5. Como você avalia o suporte emocional recebido durante e após a constelação?

- Excelente
- Bom
- Satisfatório
- Insuficiente

6. Quais ações práticas você pretende adotar com base nos insights obtidos?

[Espaço para resposta livre]

7. Sugestões para futuras sessões:

[Espaço para resposta livre]

5 CONCLUSÃO

Este guia prático de integração das Constelações Familiares na mediação e conciliação representa uma contribuição significativa para o campo do Direito e Gestão de Conflitos, oferecendo uma abordagem inovadora e humanizada para a resolução de disputas familiares. Os principais resultados desta intervenção destacam a viabilidade e a relevância das Constelações Familiares como uma ferramenta complementar aos métodos tradicionais de mediação, proporcionando aos mediadores e conciliadores diretrizes claras e éticas para sua aplicação. A elaboração de checklists, modelos de consentimento informado e questionários de avaliação pós-sessão demonstrou ser um suporte prático valioso, facilitando a condução da técnica de forma estruturada e segura.

A eficácia da intervenção foi avaliada por meio da validação do guia junto a especialistas e da aplicação prática em testes pilotos, que confirmaram o potencial das Constelações Familiares para enriquecer o processo de mediação. Os feedbacks coletados indicaram que a técnica é capaz de romper barreiras emocionais, promover um entendimento mais profundo das dinâmicas familiares e contribuir para a formação de acordos mais duradouros e satisfatórios. A intervenção atendeu aos objetivos propostos, oferecendo uma solução prática e inovadora para a gestão de conflitos familiares, com impactos positivos tanto para os profissionais da área quanto para as partes envolvidas.

As implicações dos resultados vão além do aprimoramento das práticas de mediação e conciliação. A introdução das Constelações Familiares no contexto jurídico brasileiro amplia o horizonte das abordagens sistêmicas no Direito, promovendo uma visão mais integrativa e interdisciplinar na resolução de conflitos. Essa técnica tem o potencial de transformar a prática profissional, encorajando uma maior sensibilidade às emoções e histórias das partes envolvidas, o que pode contribuir significativamente para a melhoria das políticas públicas voltadas à gestão de conflitos familiares.

No entanto, é importante reconhecer as limitações do estudo. A principal restrição está relacionada à falta de regulamentação formal das Constelações Familiares no contexto jurídico, o que pode gerar insegurança sobre sua aplicação e resultados. Além disso, a técnica ainda carece de uma base empírica robusta que comprove sua eficácia a longo prazo, o que destaca a necessidade de estudos adicionais para validar e padronizar sua utilização. A qualidade da aplicação também depende fortemente da formação e ética dos facilitadores, um aspecto que exige atenção contínua para garantir que a prática seja conduzida de maneira adequada.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que avaliem os efeitos das Constelações Familiares na resolução de conflitos ao longo do tempo, bem como a análise de diferentes contextos culturais e legais onde a técnica possa ser aplicada. Além disso, o desenvolvimento de programas de formação e certificação para facilitadores específicos para o ambiente jurídico seria um passo essencial para padronizar e qualificar a prática, aumentando a confiança de profissionais e partes envolvidas.

Este material técnico abre caminho para um novo paradigma na mediação e conciliação, ao integrar aspectos emocionais e sistêmicos à resolução de conflitos familiares. A continuidade do desenvolvimento teórico e prático das Constelações Familiares contribuirá para fortalecer o campo do Direito Sistêmico, promovendo

soluções mais humanizadas, eficazes e alinhadas com as necessidades das partes em disputa.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Ana Lucia. *Constelações familiares: Relatos de conflitos e soluções*. Curitiba: Appris, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Resolução nº 125 de 29 de novembro de 2010. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br>. Acesso em: 26 dez. 2019.

HELLINGER, Bert; HÖVEL, Gabriel Ten. *Constelações familiares: o reconhecimento das ordens do amor*. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

OLDONI, Fabiano; LIPPMANN, Márcia Sarubbi; GIRARDI, Maria Fernanda Gugelmin. *Direito sistêmico: aplicação das leis sistêmicas de Bert Hellinger ao direito de família e ao direito penal*. 2 ed. Joinville: Manuscritos, 2018.

QUEIROZ, Adriana; SOUSA, Luanna Cecília Costa. A mediação, conciliação e constelação sistêmica como gestão adequada de solução consensual de conflitos. In: LIPPMANN, Márcia Sarubbi; OLDONI, Fabiano. (org.). *Um novo olhar para o conflito: diálogo entre mediação e constelação sistêmica*. Joinville: Manuscritos, 2018, p. 63-75.

STORCH, Sami. *A Origem do Direito Sistêmico*. 2020.